

## Prática da assistência na humanização ao alívio da dor de parto

Mirlene da Silva<sup>1</sup>; Elmari de Oliveira<sup>2</sup>.

1. Acadêmica do 4º ano do curso de enfermagem da Faimi; 2. Profª mestre do departamento de enfermagem geral da FAMERP.

**INTRODUÇÃO** - A humanização na assistência ao alívio da dor do parto é um tema muito abrangente e vem sendo discutido e apontado no ponto de vista de diferentes autores, sendo possível realizar possíveis comparações e rever conceitos; este estudo. **OBJETIVO** - objetivou-se observar a eficácia nas práticas da assistência na humanização ao parto, vivenciada no alívio da dor por parturientes na fase ativa durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA** - para tanto foi realizado um estudo descritivo exploratório de abordagem quali-quantitativa sobre a assistência humanizada no Hospital e Maternidade Mãe do Divino Amor na Providência de Deus; instituição credenciada pelo SUS; na cidade de Mirassol/SP; a amostra constituiu-se de 53 puérperas que responderam um questionário semi-estruturado que tiveram filhos de partos vaginais ou cesáreas nos meses de abril a junho de 2010. **RESULTADOS** - Com os dados obtidos pode-se notar que a faixa etária das puérperas foi de 18 a 24 anos (42%); proveniente em sua maioria (91%) da cidades de Mirassol; são casadas (47%), sendo (62%) donas de casa, católicas(68%), ensino médio incompleto (40%), com renda familiar de um a três salários mínimos (68%); não usaram na gestação nenhum tipo de medicação (100%), a maioria primigestas (47%); realizaram (72%) cesáreas; parto normal (28%). Apgar dos recém-nascidos na maioria foi de 9/10 (40%); peso maior 3 kg (70%); não houve indução do parto em (\*3%); sendo a orastina a droga usada em 17%); método não farmacológico mais usado foi a deambulação (45%); onde (96%) realizaram pré natal; em relação ao curso para gestantes (94%) não participaram, mas receberam orientações no hospital (100%); em relação a amamentação (53%) já amamentou; preferiam parto normal (57%); a recuperação é mãos rápida; houve contato precoce entre mãe e filho (100%); presença do esposo como acompanhante (34%). **CONCLUSÃO** - Conclui-se, que as estratégias foram efetivas no alívio da intensidade da dor das parturientes do estudo durante a fase ativa do trabalho de parto, visando ações humanizadas na assistência à parturiente.

Trabalho de conclusão de curso em discussão TCC.